

1ª Mostra de Produção Científica do Insa

“Apresentar e divulgar as pesquisas e ações desenvolvidas pelo Insa/MCTI no sentido de fortalecer a relação entre o Instituto e a Sociedade”, este é o objetivo da **1ª Mostra de Produção Científica do Instituto Nacional do Semiárido**, a ser realizada nos dias 19 e 20 de março, na sede do Instituto, em Campina Grande (PB).

O evento pretende tornar realidade a transparência nos serviços prestados pelo Insa à população do Semiárido. Além disto, demonstrar o papel dos pesquisadores e bolsistas do Instituto no esforço em pensar alternativas que contribuam para o desenvolvimento da região, a melhoria das condições de vida da população e valorizem as potencialidades humanas, sociais, econômicas e culturais nela existentes.

Na programação do evento estão previstas palestras, sessões orais e de pôsteres, além de uma visita técnica à Estação Experimental.

O público-alvo esperado é estudantes de diferentes níveis acadêmicos, professores e pesquisadores de áreas correlatas aos

temas abordados no evento, bem como representantes de Instituições e Organizações Sociais e da comunidade em geral.

Os interessados em participar, poderão efetuar sua inscrição através do site do evento <http://www.insa.gov.br/impc/> apenas na modalidade ouvinte. As Inscrições são gratuitas, porém as vagas são limitadas.

Para mais informações, entre em contato com a Comissão Organizadora através do e-mail impc@insa.gov.br ou pelo telefone 3315-6400/6419/6422.



Insa divulga Relatório de Atividades 2012

Sob o título **Convivência com o Semiárido: Diante das Preocupações, as Ações**, o Instituto Nacional do Semiárido (Insa/MCTI) acaba de divulgar a versão eletrônica do **Relatório de Atividades 2012**, com a descrição e prestação de contas à sociedade das principais ações desenvolvidas pelo Instituto no ano passado.

O relatório está disponível no endereço:
<http://www.insa.gov.br/~webdir/Assessoria/relatorioatividades.pdf>

INSA HOMENAGEIA AS MULHERES DO SEMIÁRIDO

Em comemoração ao Dia Internacional da Mulher, o Semiárido em Foco desta sexta-feira, dia 08, realiza uma mesa-redonda com o tema “Gênero e trabalho das mulheres no Semiárido brasileiro”. A atividade conta com a participação de Vanúbia Martins Oliveira, representante da Articulação do Semiárido (ASA Brasil), Eronides Camara de Araujo (professora da UFCG), um representante da OAB Campina Grande, e com o depoimento da senhora Sueli Barbosa Silva, que representa a figura da mulher do Semiárido.

O objetivo da mesa é discutir e refletir sobre o papel e a contribuição das mulheres para a construção da convivência sustentável com o Semiárido brasileiro.

De acordo com a Sinopse do Censo Demográfico para o Semiárido Brasileiro (2012), a atual população residente da

região é de 22.598.318 milhões, deste total 11.436.254 são de mulheres, uma população um pouco maior que a masculina. Além do aspecto populacional, as mulheres ocupam na região expressivos espaços no campo da política, da economia, da agricultura familiar, entre outros, contribuindo para o desenvolvimento sustentável da região.

Assim, reconhecer e contribuir na luta pela construção de relações mais igualitárias, equilibradas e justas entre homens e mulheres é fundamental também para a valorização do papel destas mulheres no processo de construção da convivência sustentável com a região.

O Semiárido em Foco é uma atividade permanente que ocorre todas as sextas-feiras, a partir das 14h, no auditório do Insa/MCTI, em Campina Grande (PB).



Comunidade Uruçu - São João do Cariri (PB) - Projeto LABDES/UFCG - Mulheres produzem com água dessalinizada.

Insa mapeia tecnologias sociais em Campina Grande e Caturité

Ao longo da história do Semiárido brasileiro, sua população desenvolveu várias técnicas para permitir a convivência com a semiaridez e garantir permanência na região, são as chamadas tecnologias sociais. Assim, o Núcleo de Desenvolvimento e Tecnologias Sociais (NDTS) do Instituto Nacional do Semiárido (Insa/MCTI) realizou, em forma de amostragem, a identificação de um conjunto de tecnologias sociais geradas pelos moradores da região nos municípios paraibanos de Campina Grande e Caturité.

Foram identificadas e cadastradas 12 tecnologias sociais, sendo duas para plantio, duas para armazenamento de água e oito de apoio à produção. O tempo de criação variou do período de dois a cinquenta anos e os custos de fabricação entre cerca de R\$10 e R\$1.600. Grande parte do material utilizado é oriundo de descarte e a mão-de-obra é local, exceto para o carretel de ferro confeccionado em Campina Grande.

Estas tecnologias ainda não constavam em cadastros e descrições anteriores, o que demonstra o quanto existem de tecnologias geradas pelas demandas do dia-a-dia na região, ainda passíveis de serem utilizadas e fomentadas.

Conheça as tecnologias cadastradas:

Tecnologia	Local	Município	Inventor	Tempo	Custo
Cisterna de Pedra	Catolé de Boa Vista	Campina Grande	Diversos	> 20 anos	1.590,38
Pedreira Trincheira	Catolé de Boa Vista	Campina Grande	Diversos	Contínuo	Variado
Enxadao	Campo de Emas	Caturité	Rogério	06	20,00
Plantadeira	Sítio Mineiro	Caturité	Damião Trovão	08	Variado
Banco de Coroa	Campo de Emas	Caturité	Rogério	10	20,00
Garfo de Cultivador	Campo de Emas	Caturité	Rogério	05	10,00
Carrambeque	Campo de Emas	Caturité	Assis	02	600,00
Saleiros de Tambor Plástico	Sítio Mineiro	Caturité	Antonio Trovão	02	100,00
Carretel de Ferro	Sítio Mineiro	Caturité	Geraldo	50	Variado
Desenrolador de Arame Farpado	Sítio Mineiro	Caturité	Damião Trovão	05	100,00
Tripé de Colheita	Sítio Mineiro	Caturité	Antonio Trovão	03	20,00
Prumo Redondo	Sítio Mineiro	Caturité	Antonio Trovão	10	50,00

Fonte: Pesquisa de Campo. Campina Grande e Caturité. Paraíba. 2012-2013



Cisterna produzida com pedra - Distrito Catolé de Boa Vista - Campina Grande - PB



Cisterna produzida com pedra há 40 anos - Distrito Catolé de Boa Vista - Campina Grande - PB



Agricultor desenvolve sistema com 4 plantadeiras simultâneas

Este projeto do Insa objetiva promover o cadastramento, análise de custos e difusão, busca de fomento à produção e popularização destas tecnologias sociais junto aos possíveis financiadores. Os resultados desta primeira amostra demonstram a necessidade de ampliação do alcance da coleta de informações e mapeamento. A ideia é realizar a pesquisa em toda Paraíba e ampliar para outros Estados que integram o Semiárido brasileiro, por meio de projeto e financiamento de maior envergadura.

Colabore com o projeto

O projeto é desenvolvido através da realização de visitas exploratórias pela equipe do Núcleo, onde se procura saber o motivo da criação, a natureza do material utilizado, o tempo de utilização e de duração, custos, adaptações posteriores, aceitação pela vizinhança e registro fotográfico. Após a sistematização dos dados e informações será confeccionado um catálogo e alguns destes equipamentos serão adquiridos para compor o Centro de Tecnologias Sociais do Insa.

O principal critério observado neste mapeamento é se a tecnologia social realmente foi criada/adaptada pelos homens e mulheres do Semiárido, ou seja, de acordo com as demandas surgidas a partir das características ambientais, históricas, sociais e econômicas da região. Desta forma, não farão parte da catalogação os inúmeros pacotes tecnológicos ou ações isoladas, muitas vezes contraditórias, e não adaptáveis à realidade do Semiárido.

Se em sua região foi detectado que existem novas tecnologias sociais desenvolvidas por agricultores, ferreiros, marceneiros, serralheiros, profissionais liberais e/ou técnicos, colabore com o mapeamento, entre em contato através do telefone (83) 3315-6451/6452.



Agricultor desenvolve tripé para abrir sacos e economizar mão-de-obra

O que são tecnologias sociais?

A geração de tecnologias e equipamentos mais adequados ao bem viver de pessoas e animais na região resulta da imaginação e criatividade de muitos habitantes frente ao enfrentamento dos desafios que surgem no cotidiano. Existem atualmente milhares de tecnologias e equipamentos de diversos tipos: cisternas de placas, tanques de pedra, barreiro trincheira, barragem subterrânea, silos chinchos, silos metálicos, entre outros. São pequenas peças, reciclagem ou adaptações de outras ferramentas, pequenas obras ou máquinas que na ausência de maiores recursos advindos do orçamento familiar ou de fomentos institucionais em políticas públicas de difusão, cumprem as diferentes funções para que foram criadas/adaptadas. São alternativas tecnológicas interessantes que funcionam como importantes ferramentas para a promoção da inclusão social, para o fortalecimento das práticas democráticas e também no âmbito das estratégias de convivência sustentável com a semiaridez. É possível que algumas tecnologias já tenham sido substituídas, outras estejam em pleno processo de criação e muitas ainda venham a ser desenvolvidas devido às novas dinâmicas de ocupação e produção.

Núcleo de Desenvolvimento e Tecnologias Sociais (NDTS)

Uma das finalidades da criação do NDTS no Insa é registrar e cadastrar as tecnologias sociais e equipamentos derivados delas, assim como promover o fortalecimento destas ações e a proteção dos agentes criativos na forma de auxílio na eficiência de mecanismos e materiais, patenteamentos, inclusão em políticas públicas, entre outras ações, com base no que foi planejado como meta no Plano Diretor do Instituto (2012-2015): **implantar e consolidar, até 2015, na Estação Experimental, um Centro de Difusão de Inovações Produtivas e de Tecnologias de Convivência com o Semiárido.**

EXPEDIENTE

Governo do Brasil
Presidência da República
Dilma Vana Rousseff
Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação
Marco Antonio Raupp

Instituto Nacional do Semiárido
INSA - MCTI

Diretor
Ignacio Hernán Salcedo

Assessores Técnicos
Salomão de Sousa Medeiros
Aldrin Martin Perez Marin

Assistente Técnico
Vinícius Sampaio Duarte

Comitê editorial

Jornalista responsável: Catarina Buriti (MTB 3109/PB)

Colaboração: Rodeildo Clemente

Projeto gráfico: Wedsley Melo